



## **INCLUSÃO E CIDADANIA: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL**

Antonio Wesley Rodrigues do Nascimento <sup>1</sup>  
Antonia Erica Rodrigues Costa <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo da construção histórica da Educação muito tem se discutido sobre a necessidade de transformar ou melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A sociedade passa por modificações e com o passar dos anos ela vem progredindo tanto socialmente quanto tecnologicamente. Isso exige dos profissionais da educação um novo olhar e reflexão em relação a como efetivar um ensino para contribuir para o seu público, de modo que estes se desenvolvam como indivíduos críticos, responsáveis e capazes de transformar, além de conviver com todos os desafios por eles encontrados no seu cotidiano.

A humanidade, mesmo com suas relações sociais complexas, percorre pelos mais diversos caminhos, mesmo com algum grau de dificuldade e isso independente da área em análise, pois sempre buscam uma melhor qualidade de vida. Duas décadas do século XXI já foram consumidas e as questões sociais a cada momento são melhores pensadas e repensadas. Tais questões são bastante defendidas por quem tem empatia e compreendem o papel delas para a construção de uma sociedade mais equânime. As políticas públicas a cada construção ganham forças e buscam suprimir toda e qualquer condição de desigualdade. As lutas são constantes, as vitórias se apresentam em forma de pequenos passos que buscam construir um todo, com alicerce forte e de construção contínua.

Para compreensão de um cenário educacional inclusivo, que se refere a uma ação de contribuição direta para a educação nos é necessário compreender o sentido dela, que não pode ser compreendida como o simples ato de transmissão da herança dos antepassados para as novas gerações, pois é um processo que permite o florescer do novo em ruptura com o velho, contribuindo desta forma para o melhor desenvolvimento da vida em sociedade (ARANHÃ, 2006). Nessa perspectiva podemos aferir que por si só o ser professor é uma

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [wesleycostha@gmail.com](mailto:wesleycostha@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; [ericacosta0714@gmail.com](mailto:ericacosta0714@gmail.com)



tarefa complexa, que exige muito planejamento, pesquisa e formação para que os objetivos de uma educação de qualidade sejam alcançadas.

O presente estudo tem por objetivo discutir sobre a importância do desenvolvimento do protagonismo estudantil como ferramenta de garantia da inclusão, desta forma permitindo que os alunos que necessitam desse modelo educacional possam desfrutar das possibilidades de construção de conhecimento traçada por eles e mediada pelo professor. Para compreendermos protagonismo estudantil basicamente devemos compreender que “estudante pode participar. Deve! Não se aprende sem participação estudantil, porque estudante é a razão de ser [...]. Discutimos, então, não se pode participar, mas como participar, já que aprendizagem é condição autoral (DEMO, SILVA, 2020. p. 73)”.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que os artigos de cunho científicos foram obtidos através de livros físicos e plataformas digitais. A análise documental que fundamentou esta redação se utilizou dos procedimentos de pesquisa bibliográfica acerca do tema em estudo, buscando resoluções para o problema de estudo acadêmico (LAKATOS, 2003).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através desse estudo, buscamos apresentar uma reflexão referente à educação inclusiva, a qual não pode ser entendida como um mero direito garantido nas leis do Estado, porém muitas vezes maquiado pelo um sistema educacional que exige uma transformação de urgência. Mesmo tendo pleno conhecimento de que isso deve acontecer, sabemos que não acontecerá de forma repentina, mas que se não tivermos dispostos a desenvolver nosso papel como educadores e buscar superar os desafios que enfrentamos diariamente não poderemos garantir que muitas pessoas possam gozar de todos os seus direitos como cidadão.

“Ser cidadão e ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação,



ao trabalho, ao salário justo, à saúde e a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais (PINSKY, 2012. p.9)”.

Em muitos momentos durante a nossa prática docente não paramos para perceber que nosso alunato advém da sociedade, a qual se apresenta em uma diversidade tão exuberante que não cabe o pensamento homogêneo. Insistimos em segregar as minorias e as maiorias dentro de uma sociedade, de forma que isso vem complicando na própria história da Cidadania. Quando esse termo emergiu, a questão das identidades coletivas heterogêneas ficou inicialmente de fora do olhar dos pensadores e políticos (DEMANT, 2012). O que vem sendo mais bem trabalhado com o progresso dessa área.

“Embora na década de 80 e 90 já se falasse de educação inclusiva, o conhecimento acerca dessa área era bastante precário, pois não se sabia os números de pessoas com necessidades especiais no campo da educação e muito menos como era realizado o atendimento dessas pessoas. Esse cenário começa a mudar e ganhar força no início desse século em virtude de um conjunto de movimentos políticos com a implantação de uma legislação mais eficiente sobre o assunto (NASCIMENTO et al, 2019)”.

Mas afinal, o que devemos fazer para termos de fato inclusão em nossas escolas? Inicialmente precisamos deixar claro que inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernizar e reestruturar a natureza atual da maioria de nossas escolas, compreendendo que as dificuldades, em grande parte, são resultado de como ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada (MANTOAN, 2015). Nessa perspectiva nos cabe conhecer cada discente, não em suas igualdades, mas sim, em suas diversidades e então trabalhar ferramentas que os tornem ativos na sua construção de conhecimento, para que assim possa desenvolver seu protagonismo e assim obter resultados positivos na sua vida escolar, que vai muito além de meras estatísticas.

Uma grande ferramenta para a construção de escolas mais inclusiva são as boas metodologias, que são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas. Com destaque para a grande rede de possibilidades da utilização das metodologias ativas, que são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (MORAN, 2018).

Após todos os aspectos mencionados, claramente não podemos negar que durante a formação histórica da educação inclusiva, cada episódio tem suas peculiaridades e existem diferentes contextos de interação para as crianças em diferentes famílias submetidas a



diferentes e, por vezes, desiguais condições de vida com suas rotinas, linguagens, valores e atividades. Entretanto, para uma construção efetiva devemos lembrar que o nosso momento está no presente, ou seja, é o agora. Após tantas mudanças, recebemos por herança a missão de pensar, projetar, executar e fazer concretizar-se a Escola Inclusiva (FIGUEIRA, 2017).

“Os estudos nessa área devem ser constantemente construídos e incentivados, pois quanto maior conhecimento na área, mais fácil se tornarão nossas ações para tornar tudo apresentado em outra realidade e assim ocorra de fato uma inclusão verdadeira, instigando os núcleos governamentais a investirem na formação de professores independente da área de atuação (NASCIMENTO et al, 2019)”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traz bastantes reflexões para os docentes e busca apresentar uma história antiga, que precisa ser reconstruída para que no futuro possamos comemorar e contribuir para uma educação pública de qualidade e sem exclusões. Logicamente, não trata-se de uma mudança que ocorrerá de forma repentina, mas deve ganhar um novo olhar após a pandemia do novo coronavírus onde de forma drástica, tivemos que construir um novo modelo educacional.

Passamos uma boa parcela de responsabilidade para nossos discentes, para que esses percorram os caminhos para a construção de conhecimento, tornar nossos alunos os principais responsáveis pelo seu êxito, atuando como protagonistas e não como transmissores de informações. Nesse contexto de possibilidades para o desenvolvimento do protagonismo é que conseguimos tornar a inclusão em algo real e praticável, principalmente com a participação ativa da família nessa construção.

**Palavras- chave:** Educação Pública; Educação Inclusiva, Direitos.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 3º Ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna 2006.

DEMANT, P. DIREITO PARA OS EXCLUIDOS. In: **História da Cidadania**| Jaime Pinsky, Carla Bassanezi Pinsky, (org). 6. Ed.São Paulo: Contexto, 2012.



DEMO, P. SILVA, R. A. Protagonismo estudantil. In: **Protagonismo estudantil** ORG & DEMO, Marília, v. 21, n. 1, p. 71-92, Jan./Jun., 2020.

FIGUEIRA, E. **O que é educação inclusiva** (Primeiros Passos) [recurso eletrônico]. Editora Brasiliense, 2017.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar** [recurso eletrônico] – O que é? Por quê? Como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. – São Paulo: Summus, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

NASCIMENTO, A. W. R; OLIVEIRA, A. S. E; SOUSA, D. P; AGUIAR, J. H; PARENTE, K. M. S. O PROCESSO DE INCLUSÃO EM UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO NOTA DEZ (10). **Anais VI CONEDU**. V. 1, 2019, ISSN 2358-8829. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 15 de Ago. de 2020.

PINSKY, J. **História da Cidadania** | Jaime Pinsky, Carla Bassanezi Pinsky, (org). 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.